

## Línguas ameaçadas: diversidade linguística em perigo

Gean Damulakis (DLF/FL/UFRJ)



**Resumo:** *O Brasil tem um alto número de línguas ameaçadas de extinção. Nesse texto, fazemos a comparação desse número com os números de línguas na mesma situação em outros países.*

Apesar de muitos pensarem e afirmarem que o Brasil é monolíngue, o país conta com uma das maiores diversidades linguísticas do planeta. Estima-se que por volta de 180 línguas indígenas sejam faladas no Brasil; acresça-se a esse patrimônio, as línguas de sinais (sendo a Libras a mais falada entre elas) e as cerca de 50 línguas de imigração, que ajudam a compor essa multiplicidade linguística. Entretanto não seria alarmista dizer que a maior parte de dessas línguas está sob ameaça de extinção.

Se compararmos os números atuais com as estimativas de quantas línguas indígenas existiam antes da colonização europeia, poderemos ter uma noção da perda linguística que esse processo impôs ao território que chamamos hoje de Brasil, como, em verdade, aconteceu em todo o continente americano. O violento processo colonizador teve como consequência a dizimação de muitos dos povos e, conseqüentemente, de suas línguas. Segundo algumas estimativas (Rodrigues, 2005), é possível apontar para a existência de cerca de 1200 antes da chegada dos primeiros portugueses ao Brasil. Se essa estimativa estiver correta, teríamos uma sombria média de cerca de 200 línguas desaparecidas para cada século a partir de 1500.

## **Mas o que é uma língua ameaçada?**

Falamos de ‘língua ameaçada’ (ou ‘ameaçada de extinção’ ou ‘em perigo’) para nos referirmos a línguas que estejam sob risco de desaparecimento. Uma língua é considerada extinta quando não mais se encontram falantes nativos que a usem. A língua pode se extinguir por conta do extermínio do povo que a fala ou pelo abandono gradativo dela pelos seus falantes nativos, em processos de substituição linguística. Dessa forma, uma língua pode desaparecer mesmo que o povo que a falava sobreviva. Atualmente existem vários grupos indígenas que são monolíngues em português, por exemplo. Para termos uma ideia, há apenas uma língua ainda falada na Região Nordeste do Brasil (desconsiderado o Maranhão, que integra a Amazônia Legal), o Yathê (dos Fulni-ô), muito embora nessa região haja vários grupos indígenas (ver mapa acima), etnicamente distintos, alguns com terras demarcadas e outros que ainda lutam pelo reconhecimento de sua identidade e pela demarcação de suas terras. Boa parte desses povos se empenha em processos de retomada da língua ancestral. Apesar de muitos esforços terem sido dados nessa direção, o processo de retomada não é muito simples, e muito mais complexo do que o estabelecimento de políticas de manutenção das línguas atualmente faladas.

A perda da língua é sempre fruto de violência, seja ela física ou simbólica. Guerras, escravização e doenças levaram ao extermínio de vários povos, com suas línguas e culturas. Em relação às línguas indígenas ainda faladas no Brasil, em muitos lugares, essas línguas e seus falantes, além de sofrerem com constantes invasões de suas terras, costumam ser discriminados. Muitos afirmam, equivocadamente, que os indígenas falam ‘dialetos’ ou ‘gíria’. Certa vez, em um povoado ribeirinho, em Eirunepé (AM), uma moradora (não indígena) me disse que seu marido sabia ‘cortar uma gíria’ como poucos, querendo dizer que seu marido falava certa língua indígena com relativa fluência.

A pesquisa sobre línguas indígenas ajuda fortemente para o registro e a manutenção dessas línguas. De todo modo, vale dizer que registros (teses, trabalhos, gravações etc.) de qualquer tipo não tornam menos lastimável a perda de uma língua, não torna menos lamentável o fato de uma língua deixar de ser meio de expressão de pensamentos, valores e história de grupos humanos. Dessa forma, a manutenção das línguas deve ser o grande primado que guia as pesquisas científicas com esses povos, que, por sua vez, podem orientar a elaboração de políticas públicas.

Como dissemos, há vários grupos étnicos no Brasil que não usam mais a língua original, sendo monolíngues em português. No último censo do IBGE (2010), foram computadas 274 línguas indígenas, distribuídas por 305 grupos distintos. É provável que esse número esteja inflado por conta dos critérios (não linguísticos) que embasaram o levantamento, como a autodeclaração. De todo modo, se compararmos esses números (e descartarmos grupos distintos que, eventualmente, usem a mesma língua<sup>1</sup>), veremos que há um número significativo de grupos que não usam mais a língua ancestral. Vale lembrar que, embora o censo do IBGE traga um número muito superior ao estimado pela maior parte dos

---

<sup>1</sup> O próprio IBGE ressalta que “há ainda a necessidade de estudos linguísticos e antropológicos mais aprofundados, pois algumas línguas declaradas podem ser variações de uma mesma língua, assim como algumas etnias também se constituem em subgrupos ou segmentos de uma mesma etnia” (<https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena/lingua-falada>). Acesso em 28/10/2021)

linguistas, a maior parte delas conta com um número reduzido de falantes (autodeclarados), se considerado o mesmo levantamento (quadro 1).

Falantes autodeclarados	Número de línguas	Percentual de línguas
Até 5	33	12%
Até 10	50	18%
Até 50	85	31%
Até 100	112	41%

Quadro 1 - Elaborado a partir do Censo IBGE (2010)

Recentemente, órgãos internacionais têm chamado a atenção para esse processo de extermínio linguístico, ao indicar que parte considerável desse patrimônio da humanidade está ameaçado de extinção. Ao dizer que línguas estão ameaçadas de extinção, chama-se a atenção para o fato de que elas podem desaparecer em breve, se algumas medidas não forem tomadas no intuito de inverter esse quadro. Um desses órgãos é a UNESCO, que em 2016, publicou um Atlas<sup>2</sup> contendo uma lista de línguas ameaçadas ou extintas recentemente. Nesse inventário, o Brasil conta com 190 línguas nessa situação.

### **Crítérios para a classificação do risco de extinção**

Segundo a UNESCO, o perigo de extinção pode ser dividido em graus, dependendo, sobretudo, da idade dos falantes, transmissão da língua entre as gerações e situações de uso. Não é raro que nem todos os integrantes étnicos sejam fluentes na língua ancestral. Há casos de povos que se espalham por países distintos, apresentando, casualmente, exemplos de vitalidade diferentes nesses países. A seguir, vemos os critérios para classificar as línguas em perigo:

- **Vulnerável:** a maioria das crianças fala a língua, mas ela pode estar restrita a certos domínios, como dentro de casa.
- **Definitivamente ameaçada** – crianças não mais aprendem a língua como materna em casa.
- **Severamente ameaçada** – a língua é falada por avós e gerações mais velhas; a geração dos pais pode entendê-la, mas não a fala com as crianças nem entre si.
- **Criticamente ameaçada** – os falantes mais jovens são os avós e os mais idosos, que falam parcialmente e com pouco frequência.
- **Extinta** – Não há mais falantes vivos da língua.

### **Mal na fita**

Pode-se pensar que quanto maior é a diversidade linguística do país, maior é a probabilidade de haver mais línguas ameaçadas. Nem sempre isso ocorre. O Brasil é o 10º país de maior diversidade linguística<sup>3</sup> do planeta (quadro 2).

<sup>2</sup> <http://www.unesco.org/languages-atlas/index.php>.

<sup>3</sup> Alguns rankings colocam o Brasil em 11º, atrás da República do Congo.

Posição	País	Diversidade linguística
1	Papua Nova Guiné	840
2	Indonésia	712
3	Nigéria	522
4	Índia	454
5	EUA	326
6	Austrália	314
7	China	308
8	México	292
9	Camarões	275
10	Brasil	221

Quadro 2 – Dados em [www.ethnologue.com](http://www.ethnologue.com)

Apesar dessa colocação em termos de diversidade, o Brasil sobe para a terceira posição entre os países com maior contingente de línguas ameaçadas (quadro 3), colocação pouco honrosa. Há apenas dois países com mais línguas ameaçadas que o Brasil: Índia e Estados Unidos. Os três são seguidos por China, México e Indonésia.

Posição	País	Línguas ameaçadas
1	Índia	197
2	EUA	191
3	Brasil	190
4	China	144
5	México	143
6	Indonésia	143
7	Rússia	131
8	Austrália	108
9	Papua Nova Guiné	98
10	Canadá	87

Quadro 3 – Elaborado a partir de dados em <http://www.unesco.org/languages-atlas/>

Se cruzarmos os dados dos 10 países com maior número de línguas e dos 10 com maior número de línguas ameaçadas, teremos dados pouco abonadores. Como vemos no quadro 4, no Brasil há 221 línguas, das quais 190 estão sob ameaça de extinção, o que representa cerca de 86% de probabilidade de uma língua da nossa diversidade estar ameaçada de extinção ou já estar extinta. Esse percentual coloca o Brasil em uma situação alarmante: entre os 10 países de maior número de línguas ainda vivas e os 10 com mais línguas ameaçadas, o país ocuparia a primeira posição em exposição de suas línguas ao risco de extinção.

Considerando esse índice, o Brasil atinge a incômoda posição de primeiro colocado. Dito de outra maneira: para cada 20 línguas faladas no Brasil, 17 estão numa situação que requer medidas urgentes. Mais drasticamente, dessas 190 línguas, todas são indígenas (<http://www.unesco.org/languages-atlas/index.php>). Ao observar os valores percentuais do quadro 4, podemos constatar que quatro dos cinco primeiros colocados são países americanos (Brasil, Canadá, EUA e México), o que nos mostra que o processo de perda linguística, iniciado nos primeiros anos da invasão europeia nas Américas, continua em marcha.

Posição	País	LA/DL	Percentual
1	Brasil	190/221	86,4%
2	Rússia	131/159	82,4%
3	Canadá	87/145 <sup>4</sup>	60%
4	EUA	191/326	58,6%
5	México	143/292	49%
6	China	144/308	47,8%
7	Índia	197/454	43,4%
8	Austrália	108/314	34,4%
9	Indonésia	143/712	20,1%
10	Camarões	36/275	13,1%
11	Papua Nova Guiné	98/840	11,6%
12	Nigéria	29/522	5,6%

Quadro 4 – Percentual de línguas ameaçadas por país.

### Como inverter o processo?

Não é uma resposta simples, mas precisamos nos debruçar urgentemente sobre a elaboração de soluções e de políticas públicas para inverter esse processo, garantindo a manutenção de nossa diversidade linguística. Os próprios falantes precisam tomar parte na elaboração de políticas públicas que versem sobre o tema. Vários grupos indígenas desenvolvem programas e têm lutado para que suas línguas e culturas não sucumbam ao avanço linguístico e cultural (mas não raramente físico) do entorno. É preciso que essas ações sejam apoiadas e fortalecidas. Precisamos assegurar o direito ao uso das línguas nativas, além da ampliação das suas esferas de uso. A garantia às terras indígenas tem papel fundamental nesse processo. No censo do IBGE (2010), o percentual de indígenas que declararam falar uma língua indígena era, no total, 37,4%; dentro das terras indígenas, esse percentual se elevava para 57,3%.

### Saiba mais

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. 2005. Sobre as línguas indígenas e sua pesquisa no Brasil. *Ciência e Cultura*, 57(2):35-38. Acessível em [http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/artigo%3Arodriques-2005/rodriques\\_2005.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/artigo%3Arodriques-2005/rodriques_2005.pdf).

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. Loyola: São Paulo, 1986.

ROSA, Maria Carlota. 2021. As línguas brasileiras nativas. (Disponível em <https://lefufrj.wordpress.com/2021/09/10/as-linguas-brasileiras-nativas/>).

[https://indigenas.ibge.gov.br/images/pdf/indigenas/verso\\_mapa\\_web.pdf](https://indigenas.ibge.gov.br/images/pdf/indigenas/verso_mapa_web.pdf).

<sup>4</sup> Os números de línguas faladas no Canadá e na Rússia são os constantes em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Number\\_of\\_languages\\_by\\_country](https://en.wikipedia.org/wiki/Number_of_languages_by_country), os quais, em geral, têm pouca discrepância para os valores do quadro 1 para os demais países. A República do Congo, com duas línguas ameaçadas, ficaria em 13º lugar no quadro 4, com apenas 0,9% (2/214) de percentual de ameaça.